



*Linguagem HQ: Conceitos Básicos, de Nobu Chinen.
São Paulo: Editora Criativo, 2011, 96 p.*

Uma introdução às características, singularidades e trajetória das histórias em quadrinhos

An introduction to the characteristics, singularities and trajectory of comics

Halisson Júnior da Silva *

Dividido em sete capítulos, o livro *Linguagem HQ: conceitos básicos*, de Nobu Chinen, se mostra como um guia introdutório ao amplo e, por isso mesmo, muitas vezes desconhecido e mal-interpretado universo das histórias em quadrinhos. Conhecido pesquisador da área, o autor apresenta na obra os aspectos mais significativos dos quadrinhos, abrangendo as singulares características de sua linguagem, sua trajetória histórica e seus meios de produção, sempre utilizando imagens ilustrativas além de um texto claro e breve, direcionado às pessoas interessadas em produzir, pesquisar e conhecer o mundo das HQs.

Logo na introdução são mencionadas as relações que os quadrinhos mantem com outras formas imagéticas e/ou narrativas como o cinema, a literatura e a fotografia. Nos quatro primeiros capítulos trabalha-se especificamente com os componentes característicos da linguagem quadrinhística, situando o leitor sobre a dificuldade em conceituar as histórias em quadrinhos, já que nenhum de seus elementos constituintes são obrigatórios. Em seguida é estabelecida a diferença dos quadrinhos para outras linguagens semelhantes como o cartum, a charge e caricatura, além de mostrar seus formatos mais comuns de apresentação, desde as tiras de jornais até os álbuns encadernados vendidos em livrarias.

A partir disso o autor apresenta o que ele chama de itens constitutivos, os elementos gráficos comuns a grande parte das histórias produzidas no formato de quadrinhos, como o próprio quadrinho onde se passam as cenas da narrativa; os balões que apresentam as falas e

* Graduado em Artes Visuais pelo Cesumar – Centro Universitário de Maringá. Mestrando em Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista da Fundação Araucária.

pensamentos dos personagens; o recordatório, outra forma de inserir texto nos quadrinhos sem precisar necessariamente ser através de personagens; as onomatopéias, que simulam sons através de textos e que muitas vezes apresentam características imagéticas que o relacionam com o barulho que se quer reproduzir; metáforas visuais, que tornam mais claras as cenas em que são utilizadas ao apresentar símbolos convencionais como corações para demonstrar amor e estrelinhas para dor; e figuras de movimento, através de linhas e figuras que se repetem, reproduzindo ação e dando mais dinâmica às imagens estáticas das HQs.

O terceiro e quarto capítulo mostram as formas com que tais itens constitutivos são utilizados para se contar uma história adequadamente através da composição dos elementos em uma página e da forma como transcorre a narrativa. Ao leitor são apresentadas as formas mais comuns de enquadramentos, ângulos e intervalos de tempo entre um quadrinho e outro, que possibilitam uma leitura compatível com a história que o autor quer contar. Sempre se utilizando de duas páginas para cada tópico apresentado, Chinen deixa claro a versatilidade dos elementos apresentados, exemplificando com imagens de quadrinhos variados as possibilidades de trabalho que eles podem proporcionar.

Abordando as controvérsias sobre a origem das histórias em quadrinhos - em parte devido à problemática de sua definição - o quinto capítulo traça um perfil histórico de produção desta linguagem, começando pelos autores precursores que realizaram “as primeiras tentativas de se fazer HQs produzidas para impressão e que já continham quase todos os elementos que viriam caracterizar a linguagem [...]”, como o brasileiro Angelo Agostini, cujo trabalho data da segunda metade da década de 1860. Os pioneiros são mostrados como aqueles que começaram a criar as primeiras tiras em quadrinhos para os jornais estadunidenses ainda na última década do século XIX. O sucesso que os quadrinhos de jornais adquiriram com os leitores levou à criação das revistas contendo somente histórias em quadrinhos, direcionadas ao público infante-juvenil e que se mostraram o meio adequado para o surgimento do gênero narrativo dos super-heróis, que elevou consideravelmente a popularidade da linguagem

quadrinhística. O livro também não deixa de lado os expoentes e o contexto dos quadrinhos *underground*, gênero surgido na contracultura americana da década de 1960; assim como as *graphic novels*, quadrinhos com tramas mais complexas e direcionadas ao público adulto.

O capítulo seguinte traça um panorama geral dos quadrinhos no mundo, citando os países em que tal linguagem tem produção mais prolífica, como os Estados Unidos, Japão, Itália, França, Bélgica, Argentina e Brasil, sempre citando os artistas e as obras tidas como referências de cada mercado. Finalizando o livro, é apresentado ao leitor os materiais e processos mais comuns de impressão de revistas em quadrinhos. Uma boa ideia de Chinen foi a utilização de uma das orelhas da capa para exemplificar o método de impressão CMYK - que se utiliza da combinação de minúsculos pontinhos em ciano, magenta, amarelo e preto para obter todas as demais cores -, já que as páginas do livro são em P&B, enquanto a capa é colorida. Por fim, tem-se uma coletânea de livros indicados pelo autor para aprimorar o conhecimento na área de quadrinhos.

É interessante notar como a obra, ao se utilizar de imagens tiradas de variadas histórias em quadrinhos para ilustrar os conceitos e gêneros apresentados, automaticamente dá um amplo panorama desta linguagem iconográfica, com materiais de diferentes épocas, lugares, autores e estilos, servindo como um guia ao que de melhor tem sido produzido em quadrinhos nos mais de cem anos de sua história. Apesar da afirmação feita na introdução - de que o livro é direcionado à pessoas que já tenham noção de roteiro e desenho para começarem a produzir material próprio -, o fato é que ele também é indicado àqueles que têm curiosidade pela linguagem, assim como uma referência básica aos estudos dos pesquisadores da área.